

## COM OUTROS OLHOS...

João Rozas Barrios\*

A origem do futebol pode ser discutida. A sua implantação entre nós não. Sabemos que Charles Miller, em 1894, desembarcou com bolas de borracha, de capotão, uma bomba para enchê-las e manuais com regras para o "Football".

O primeiro jogo foi o de ferroviários da São Paulo Railway e os operários da fábrica de gás. Foi o start. E assim se desenvolveu este esporte, paixão, fanatismo beirando a religiosidade. De tempos em tempos "de interesse nacional".

Influenciado pela origem, foi nas camadas menos favorecidas que, depois do amadorismo, surgiram os elementos de profissionalismo.

Poucos foram os médicos que se dedicaram ao futebol como jogadores profissionais. Assim, um primeiro nome é o de Álvaro Lopes Cançado, conhecido como Nariz. Jogava no Botafogo do Rio de Janeiro e foi "full back" (zagueiro) da seleção brasileira no campeonato mundial de 1930. O trio final era Aymoré, Nariz e Graham Bell. Uma curiosidade é que além de jogar era, também, o médico da seleção. Quando parou com o futebol foi o responsável pela cadeira de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Uberaba.

O Fluminense teve como ponta direita o médico Pedro Amorim. Ele foi o titular de 1936 e 1942 e um dos artilheiros da equipe.

Atualmente, um nome que logo é citado é o Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, simplesmente Sócrates, Doutor ou Magrão. Paraense, iniciou sua vida futebolística em Ribeirão Preto; revelou-se no Corinthians; notabilizou-se na seleção brasileira e na Fiorentina. Atualmente exerce a profissão Medicina Esportiva e é articulista na Revista Carta Capital.

Conhecido também é Eduardo Gonçalves de Andrade, o mineiro Tostão. Brillou no Cruzeiro, no Vasco da Gama e na seleção campeã do mundo em 1970. Já havia jogado na de 1966, na Inglaterra. Deixou o futebol por ter sofrido um descolamento na retina ao receber uma bolada.

Exerceu a profissão e, depois de dez anos afastados de assuntos do futebol, retornou como cronista esportivo em jornais e comentarista da Rádio Jovem Pan.

Outro médico que foi jogador é Afonso Celso Garcia, o Afonsinho. Paulista de Jaú, estreou no Botafogo do Rio de Janeiro com apenas 17 anos. Foi bicampeão carioca. Sempre polêmico, era conhecido como o jogador-hippie, pois deixava a barba crescer e não cortava o cabelo. Rebelado contra a lei do passe foi o primeiro jogador a conquistar o passe na justiça. Atualmente exerce a profissão como psiquiatra.

Entre as curiosidades locais é que quando o recém-criado Palestra (hoje Palmeiras) estreou, ele fez contra o Savoia, em Votorantim. O goleiro do time da capital foi o estudante de medicina José Stillitano. O Palestra venceu por 2 a 0. Gols de Fiuschi e Bianco.

A relação do médico com o futebol, atualmente, é vista com muita naturalidade. Mas nem sempre foi assim. Em nosso meio, e dizemos "nosso meio" aqui na região, essa relação não era muito aceita. Havia restrições. Há meio século, quando alguns de nós chegamos à capital, acostumados ao nosso futebolzinho em nossas escolas, tivemos que muitas vezes tolerar essa restrição franca inicialmente e velada logo a seguir - "que não ficava bem o médico jogar futebol". O seu esporte deveria ser o tênis, o "esporte dos reis".

A cidade foi de provinciana à metrópole, e hoje quem for ao Clube de Campo de Sorocaba, às segundas, quartas ou sextas-feiras, verá que dos oitentas participantes do futebol, mais de dois times são formados por médicos.

**Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 9, n. 3, 2007**

\*Médico ortopedista - Corts - Clínica de Ortopedia, Reumatologia e Traumatologia de Sorocaba S/S Ltda.

Contato:

Rua: Júlio Hanser, 145

Jd.Marginal - Sorocaba/SP - CEP: 18.031-480

Tel.: (15) 3224-4440